

ADMINISTRAÇÃO PADRÃO EM FÓZ

CRECI-J2720
Luiz Antunes
ASSESSORIA IMOBILIÁRIA
Compra, Vende e Aluga

Antes de:
COMPRAR
VENDER
OU ALUGAR SEU
IMÓVEL EM FÓZ FALE COM:

Luiz Antunes
Av. República Argentina, 3339
TEL: 525-2351
CEP 85862-000 - Foz do Iguaçu - PR.

SOLIDEZ E CONFIABILIDADE NO VENDER

Advertência dramática aos poderosos e insensíveis senhores do mundo

Página 10

**JORNAL
GRÁTIS**
LEVE UM
LEIA E
PASSE ADIANTE

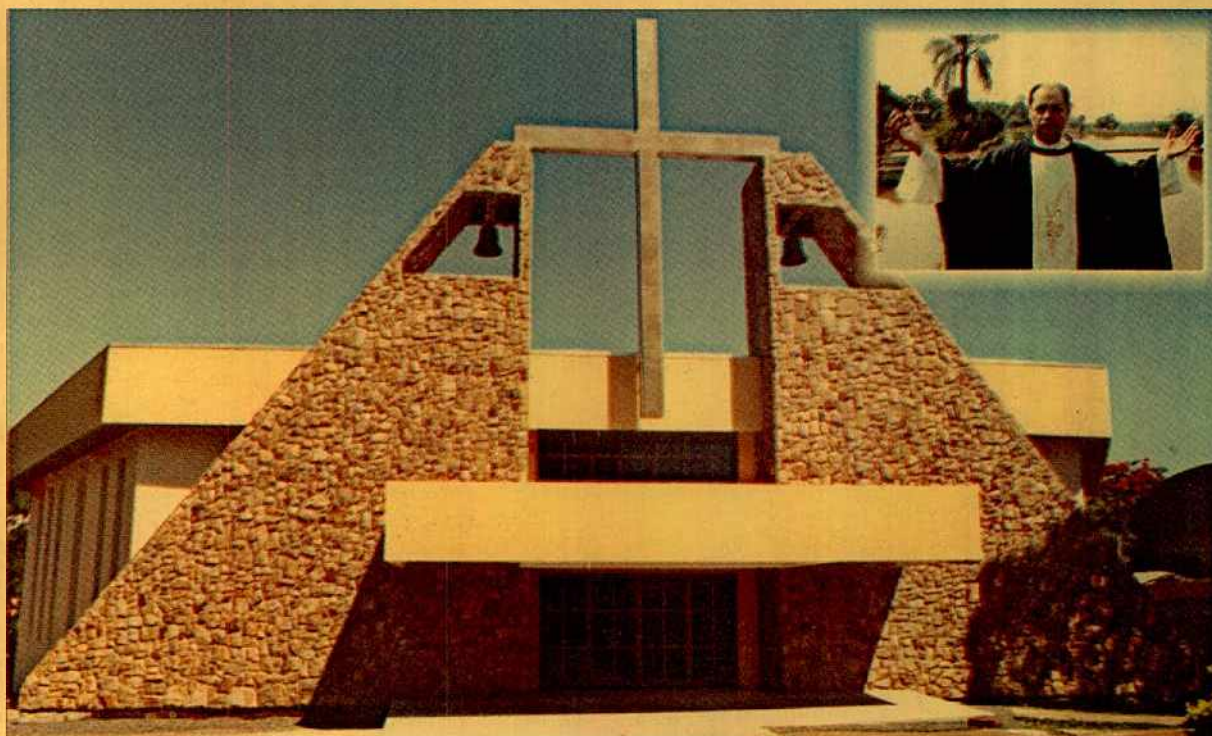
Jornal ^{dos} Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 5, n.º 44 – JANEIRO/2002

Entrevista

Padre Paulo:

**“Sou feliz porque
sinto que escolhi
o caminho que eu
realmente queria”**



Páginas 6 e 7

Padre Paulo e a nova fachada da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

**Jovens passam pela
experiência amarga
do desemprego**

Página 05

**Fábrica de Remédios
de Foz do Iguaçu é
exemplo para S. Paulo**

Página 12

**Servidores públicos
cobram reposição
de perdas salariais**

Página 08



**Mutirão comunitário
constrói posto para a
PM na Vila C Nova**

Página 09

**Consenso no PMDB:
Rorato e Dobrandino
serão os candidatos**

Página 04



Melhor, impossível

Juvêncio Mazzarollo*

Entrevistado por uma emissora de televisão para que avaliasse os atentados terroristas de 11/09/01 contra os EUA, o empresário, político e filósofo Mohamad Barakat, libanês nacionalizado brasileiro, disse: "A humanidade sempre foi assim". Assim como? Como assim? Assim violenta, assim guerreira, competitiva, destrutiva, movida a muito ódio e pouco amor. Enfim, assim: *Homo homini lupus* ("o homem lobo do homem").

Ao dizer que a humanidade sempre foi assim, Barakat quis dizer também que ela será sempre assim, irremediável. Como confiar em que seja diferente se, desde que começou a ser construída, há milênios e milênios, a história humana é feita de terror, guerra e violência, mais que de paz, carinho e amor?

Nestes dias realiza-se em Porto Alegre, RS, o segundo Fórum Social Mundial, com a participação de dezenas de milhares de pessoas de todas as partes do planeta, movidas pela convicção de que outro mundo, um mundo melhor, um mundo de paz, de solidariedade, igualdade e fraternidade é possível.

Custa a acreditar, mas é preciso tentar. Não é de acreditar, por exemplo, que a espantosa avalanche de violência que se alastra pelo Brasil venha a diminuir. Ao contrário, por muito tempo ainda, talvez para sempre, a violência só vai aumentar em volume e ferocidade.

Ou, por outra: será possível um acordo de paz entre árabes e judeus ou um abraço fraternal entre George W. Bush e Osama bin Laden.

É difícil imaginar no Brasil ações da sociedade e do governo que possam ter o efeito de ao menos evitar uma simples troca de sopapos entre cidadãos bêbados numa mesa de bar. Que dizer da pretensão de colocar algum freio no banditismo em suas múltiplas formas e dimensões, eleito por sempre mais pessoas como profissão, como o *Brazilian way of life*?

Poderia haver alguma esperança se um governo como o de FHC não pretendesse acabar com discursos o banditismo que faz nascer e prosperar com suas políticas erráticas e perversas. A propósito, em seguida ao assassinato do prefeito de Santo André, ao mesmo tempo em que FHC discursava indignado contra a violência, a imprensa noticiava que o orçamento da União para a segurança pública em 2002 foi reduzido em 28% em relação ao de 2001.

E o pior é que é verdade: a humanidade sempre foi assim. E continuará sendo. Melhor, impossível.

* Editor do Jornal dos Bairros

Por que o ódio aos EUA

Robert Bowman*

Carta ao presidente americano de ontem, Clinton, e de hoje, Bush:

"O Senhor disse que somos alvo de ataques porque defendemos a democracia, a liberdade e os direitos humanos. Que piada!

Somos alvo de terroristas porque, em boa parte do mundo, nosso Governo defende a ditadura, a escravidão e a exploração humana. Somos alvo de terroristas porque nos odeiam, porque nosso Governo faz coisas odiosas.

Em quantos países agentes de nosso Governo destituíram líderes escolhidos pelo povo trocando-os por ditaduras militares fantoches, que queriam vender seu povo para sociedades multinacionais norte-americanas!

Fizemos isso no Irã, quando os fuzileiros navais norte-americanos e a CIA destituíram Mossadegh porque ele queria nacionalizar a indústria do petróleo. Nós o trocamos pelo Xá (*Rheza Pahlavi*) e armamos, formamos e pagamos sua odiada guarda nacional *Savak*, que arrasou e cometeu brutalidades contra o povo do Irã. É tudo isso para proteger os interesses financeiros de nossas companhias petrolíferas. Podemos achar estranho que haja pessoas no Irã que nos odeiam?

O mesmo fizemos no Chile e no Vietnam. Mais recentemente, tentamos fazer no Iraque. Quantas vezes não o fizemos na Nicarágua e no resto das repúblicas "das bananas" da América Latina? Muitas vezes expulsamos líderes populares que queriam a divisão das riquezas da terra entre as pessoas que nela trabalham. Nós os substituímos por tiranos criminosos para que vendessem seu povo e para que a riqueza da terra fosse levada pela *Domino Sugar, United Fruit Company, Folgers, Chiquita Banana...*

País após país, nosso Governo se opôs à democracia, sufocou a liberdade e violou os direitos humanos. Essa é a causa pela qual nos odeiam em todo o mundo. Essa é a razão de sermos alvo dos terroristas.

Em vez de enviar nossos filhos e filhas pelo mundo para matar árabes e, assim, termos o petróleo que há sob sua terra, deveríamos enviá-los para reconstruir sua infraestrutura, alimentar as crianças em perigo de morrer de fome.

Em vez de treinar terroristas e esquadrões da morte, deveríamos fechar a *Escuela de las Américas*. Em vez de patrocinarmos a rebelião, a desestabilização, o assassinato e o terror no mundo inteiro, deveríamos abolir o atual formato da CIA e dar dinheiro para as agências de ajuda. Essa é a verdade, Senhor Presidente. Isso é o que o povo norte-americano deve compreender."

* Dom Robert Bowman é bispo de Melbourne Beach, Flórida, EUA

Ser

Juliano Mazzarollo*

Quando ouvimos pessoas comentando sobre os avanços das mulheres nos últimos tempos, logo nos vem à cabeça a diferenciação entre os sexos – masculino e feminino – , mas a questão ser homem e ser mulher deve ser vista como um processo de aproximação econômica, política e sentimental. A unificação ou igualdade está ocorrendo (não em nível de organismo, mecanismo de reprodução) em nível de "ser ou não ser eis a questão".

O sexo de uma pessoa não pode ser utilizado como argumento para definirmos ser homem e ser mulher, afinal como evidenciamos na história desde que surgiu a religião, ninguém sabe, até hoje, se Deus é homem ou mulher. É claro que pelo fato de a cultura hominista (machista) ser a preponderante desde o nascimento da vida, achamos que Deus é homem, mas não é um fato comprovado, por conseguinte devemos deixar o sexo para ser discutido em cima do colchão e nos atermos ao ser político, econômico e sentimental de cada um para fazermos (desenvolvermos) uma significação homem-mulher.

No campo político, ser homem está significando ser perdedor, pois as conquistas políticas estão fazendo a mulher ser mulher agindo como deveriam agir; normalmente "elas" votam, escolhem, discutem melhor que "eles".

Na área econômica, a nova Revolução Industrial está instaurada, as mulheres fazem-se muito mais presentes economicamente que os homens, ou seja, o homem não está se desenvolvendo. Temos que abrir nossos olhos, pois pelo estudo da biologia temos ótimos exemplos de que quem não se desenvolve entra em extinção, com este estudo percebemos também um aumento populacional mulherista e um declínio hominista.

Sentimentalmente escrevendo tem-se visto um "empatecimento" do homem, mas como não devemos julgar a questão sexual, digamos que os homens têm chorado, se emocionado, acreditem: elas nem mais choram, gritam ou desmaiam quando avistam sangue.

A troca de século e milênio, talvez, tenha reativado Hamlet, e feito com que "ser ou não ser eis a questão" virasse "ser mulher ou não ser eis a questão", ou seja, ser mulher significa algo progressivo, que leve a humanidade para um maior desenvolvimento, enquanto ser homem é simplesmente não ser (nada).

* Redação para o vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tema dado: "Homem e Mulher".

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista

Endereço: Av. Iguazu, 828
CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação e Impressão

W.A.P. Impressos

Fone: (45) 524-3261

Jornal dos Bairros

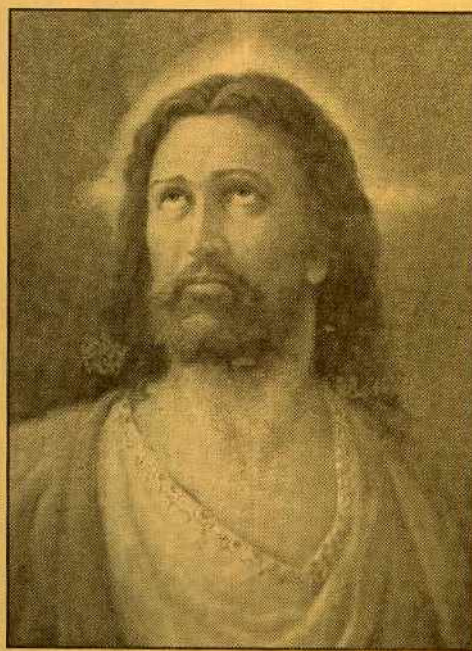
é uma publicação da

MULTIPRESS

assessoria de imprensa e redação

CNPJ/MF: 01901881/0001-84

Inscr. Mun. 2397



Palavra do Senhor

Consolação dos fiéis aflitos

ISAÍAS 57, 14-20

Eis o que diz o Altíssimo:

"Habitando como Santo uma elevada morada,
auxílio todo o homem atormentado e humilhado,
venho reanimar os humildes
e levantar os ânimos abatidos. (...) Por causa do crime de meu povo me irritei um momento,
feri-o, dando-lhe as costas na minha indignação,
enquanto que o rebelde agia segundo sua

fantasia."

Vi sua conduta, disse o Senhor, e o curarei.

Vou guiá-lo e consolá-lo,

vou fazer assomar aos lábios dos aflitos a
ação de graças.

Paz, paz àquele que está longe e àquele que
está perto.

Mas os ímpios são como um mar encapela-
do,

que não pode acalmar-se,

cujas ondas revolvem lodo e lama.

"Não há paz para os ímpios", diz meu

Deus.

jmazzarollo@uol.com.br

O FILÓSOFO DA OBVIEDADE**Para entender
11/09/01**

O prezado leitor, antes de bater o olho aqui, certamente leu o artigo de dom Robert Bowman, na página anterior. E sabe que antes de ser padre e bispo, ele foi piloto de caças na guerra do Vietnam. O texto transcrito aí atrás é a carta que dom Bowman enviou ao então presidente Bill Clinton por ocasião dos bombardeios contra Nairobi e Dar es-Salam, onde as embaixadas americanas haviam sido atacadas pelo terrorismo. Não parece que a carta foi escrita para o Dáblui Bush após os atentados de 11/09/01? E será que o Dáblui Bush entende que é assim mesmo, como o bispo escreve?

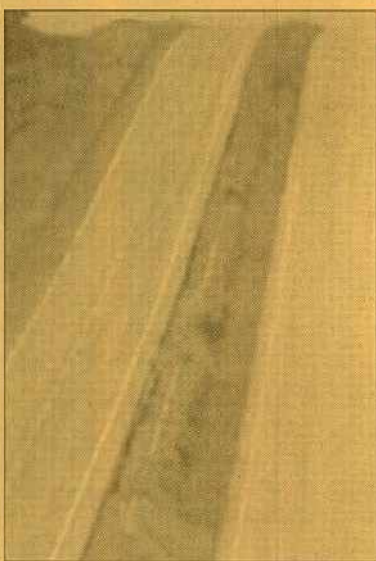
**A redação do
Juliano**

O prezado leitor, ao passar pela página 02, por certo leu também o artigo "Ser", redação do Juliano Mazzarolo no vestibular da UFRGS. A transcrição foi literal, mantidos os tropeços na sintaxe. Apesar deles, você aprovaria o Juliano pela redação? Eu, apesar de suspeito por ser tio do rapaz, mas com a autoridade de professor de português que fui e redator profissional que sou, eu aprovaria – e com louvor. Aliás, o Juliano passou, sim, no vestibla. Eram 330

concorrentes a 30 vagas do curso de Engenharia de Materiais, e uma ficou com o Juli, sob aplausos da galera.

**Espécie em
extinção**

Quer dizer então, caríssimo sobrinho Juliano, que a espécie "hominista" está ameaçada de extinção? Sabe que sua tese não é tão maluca quanto parece à primeira vista?

**Certos mistérios**

Tenho para mim que, por tudo o que já foi cobrado de pedágio na BR 277 nesses anos todos, a rodovia já deveria estar duplicada em toda sua extensão e belissimamente bem conservada, de Foz do Iguaçu a Paranaguá. Mas, porém, todavia,

contudo, a duplicação ainda patina nos primeiros quilômetros. Algum dia, tarde demais, esse que deve ser um monumental escândalo será desnudado. Arrepiante!

**Valores
culturais (I)**

Já com a marca *Slow Food*, Antônio Prado, na colônia italiana da Serra Gaúcha, é agora brindada com o título de *Slow City* – tudo em nome do "respeito aos valores culturais da cidade". Porca miséria! Cosa dirai in Italia? *SlowFood* quer dizer algo como comer sem afobação, devagar, sem se engasgar. E *Slow City* é uma cidade sem frenesi, lenta, sem estresse, coisas assim. Mas tinha que recorrer a expressão inglesa! O *talian* protesta.

**Valores
culturais (II)**

A propósito, há anos está em curso na região de colonização italiana na Serra Gaúcha uma estrepitosa movimentação pela preservação de valores culturais, entre eles o dialeto *talian*, aquele linguajar rude e cheio de variantes trazido pelos imigrantes italianos. Não levo fé. Minha previsão é de que, dentro de uns 50 anos, será mais provável que os descendentes dessa italianada estejam falando inglês do que o *talian*.

Máximas da série:*Só não fica velho quem morre novo*

- ✓ Hoje em dia, o único respeito que se tem pelos mais velhos é quando eles vêm engarrafados (*Francis Blanche*).
- ✓ Entre os 25 e os 35 anos, você é muito jovem para fazer alguma coisa direito; depois dos 35, já é muito velho (*Fritz Kreisler*).
- ✓ Meia idade é quando você é jovem demais para se aposentar e velho demais para arranjar outro emprego (*Laurence J. Peter*).
- ✓ A fórmula mais rápida para envelhecer é levar uma vida tranqüila (*Peter Rombaut*).
- ✓ Quando os homens passam dos 60 anos e se aposentam, caem na depressão; as mulheres apenas continuam cozinhando (*Gail Sheeny*).
- ✓ Terceira idade é aquela em que a gente bota óculos para ouvir rádio (*José Simão*).
- ✓ Não te cases com um velho por dinheiro; vai-se o dinheiro e o velho fica (*Ricardo Palma, escritor peruano*).

**Humor da série:***As piadas mais
sem graça da praça*

O sujeito volta do enterro da sogra quando um tijolo cai a poucos centímetros de seus pés. Revoltado, ele grita: "E não é que ela já chegou ao céu!"

☺ ☺ ☺

Um político dos bem salafrários está sendo julgado por corrupção. Enquanto ele aguarda o resultado em casa, seu advogado telefona, eufórico: "Finalmente a justiça foi feita!" E o político emenda: "Então vamos apelar!"

☺ ☺ ☺

A menina estava com a vista irritada. Ao encontrar-se com uma amiga, esta perguntou o que havia com sua vista. Respondeu que estava com conjuntivite no olho, ao que a amiga retrucou que conjuntivite no olho era pleonismo. Quando outra colega quis saber qual era o problema com o seu olho, ela respondeu: "Já não sei mais. Uns dizem que é conjuntivite, outros, que é pleonismo."

☺ ☺ ☺

O maridão vivia sonhando com uma viagem ao Alaska e falando para a mulher como seria maravilhoso ficar numa cabana de madeira sem eletricidade, caçar e dirigir um trenó puxado por cães em vez de guiar um carro. "Se decidíssemos morar lá definitivamente, do que você mais sentiria falta?" – perguntou ele à mulher. "De você" – respondeu ela.

Pense nisto

- Nunca permita que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada (*Bárbara Johnson*).
- Sonhos se tornam realidade. Sem essa possibilidade, a natureza não nos incentivaria a tê-los (*John Updike*).
- Os verdadeiros amigos não são aqueles que nos enxugam as lágrimas, mas aqueles que não as deixam cair.

**Hotelzinho Infantil****"SOSSEGO DA MAMÃE"**

- berçário
- maternal
- jardim I e II
- atendimento 24 horas

Cardápio elaborado – sala de TV e recreação – assistência médica – segurança

Av. Castelo Branco, 1076 – Vila Maracanã - Fone: 572-9864

Eleição 2002: PMDB irá com Rorato e Dobrandino

Com a palavra, Rui Golin, vice-presidente do PMDB de Foz do Iguaçu e diretor-presidente do Foztrans, para falar de política e trânsito:

JB – O PMDB velho de guerra está a postos para a batalha eleitoral de 2002?

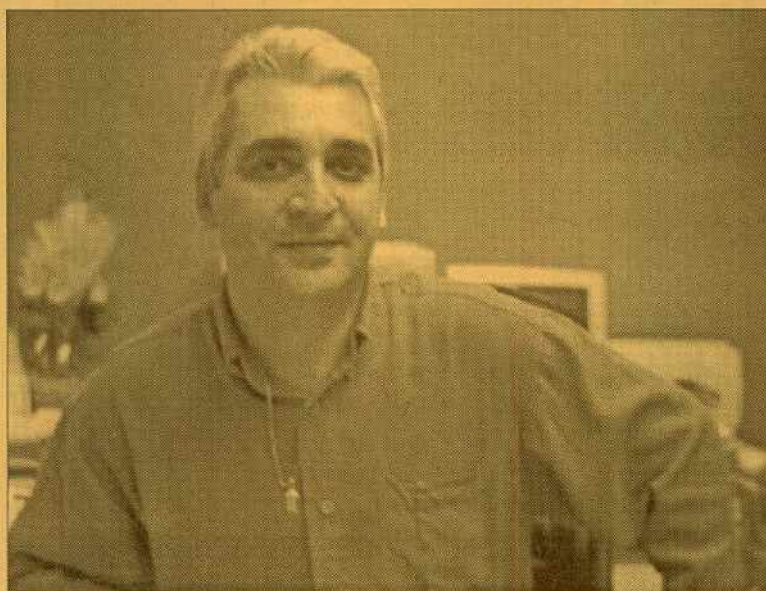
Golin – O PMDB de Foz do Iguaçu está mais vivo e forte do que nunca. Depois do recesso de fim de ano, o Diretório do Partido está novamente de portas abertas na Rua Santos Dumont. E no dia 22 de fevereiro, última sexta-feira do mês, o Partido fará a primeira assembleia geral de 2002, quando fará as primeiras discussões e a preparação para a campanha eleitoral. Como é ano eleitoral, já em março as reuniões passarão a ser quinzenais.

JB – Quanto às candidaturas, o PMDB irá mesmo de Cláudio Rorato para deputado federal e Dobrandino Gustavo da Silva para deputado estadual?

Golin – Sim, há consenso no Partido sobre isso. As pré-candidaturas estão definidas. Temos certeza de que podemos eleger tranquilamente um deputado federal e um estadual. A mobilização do Partido começa em fevereiro, já contando com a força trazida pela filiação de Sérgio Beltrame, que vem com a experiência de quem já foi candidato a deputado federal e fez expressiva votação. O Rorato e o Dobrandino já estão há tempo trabalhando suas candidaturas. Agora está na hora de a militância do Partido se mobilizar, entrar em ritmo de campanha.

JB – Como isso será feito?

Golin – Uma das tarefas mais importantes será a reorganização dos subdiretórios nas principais regiões da cidade. A mobilização do Partido passará então a se dar a partir dos subdiretórios, para facilitar a participação do maior número possível de militantes e simpatizantes. Vamos reativar os subdiretórios que



Rui Golin: "PMDB está mais forte do que nunca"

já tivemos (Porto Meira, Vila C, São Francisco, Jardim São Paulo e Três Lagoas) e criar outros. Além disso, o PMDB tem em sua estrutura os movimentos do Setor Jovem e do Setor Feminino, que sempre são fundamentais no trabalho de campanha.

JB – Que possibilidade vê de Rorato e Dobrandino serem eleitos?

Golin – E possibilidade de serem eleitos é excelente. O peso da militância que vai estar trabalhando pela eleição de Rorato e Dobrandino será muito grande e forte. Além do mais, eles tem todo um trabalho que vêm fazendo há mais de ano já, coisa que os outros partidos não vêm fazendo. O cidadão que está filiado a um partido e vê que tem onde ir, que acha uma porta aberta, ele realmente se interessa e participa. Isso ajuda bastante.

JB – Está mais do que comprovado que só com votos de Foz do Iguaçu muito dificilmente alguém se elege deputado federal e mesmo estadual. Muitos candidatos de fora recebem votos

aqui, por isso candidatos daqui têm de buscar votos fora. No caso de Rorato e Dobrandino, eles estão em busca de votos fora de Foz do Iguaçu?

Golin – Sim, e os resultados são os melhores, de modo que isso reforça a nossa confiança de que eles têm grande chance de serem eleitos.

JB – Nesse sentido, na eleição de 1998, o Sâmis surpreendeu com uma grande votação, quase se elegendo deputado federal justamente porque conseguiu expressiva votação em muitos municípios da região. Rorato e Dobrandino estão no encalço desse apoio regional?

Golin – Sem dúvida. Já estamos trabalhando pelas candidaturas de Rorato e Dobrandino em 18 municípios da região, onde contamos com o apoio das direções do PMDB, de prefeitos, vereadores e outras lideranças. O Rorato e o Dobrandino já costuraram esses apoios em todos esses municípios.

JB – Já existe alguma articulação para atrair o apoio de outros partidos à candidatura de Rorato e Dobrandino?

Golin – Não há definição nesse sentido, mas o PMDB está aberto a adesões de partidos mais afinados com ele, os partidos de esquerda. Mas uma condição é certa: o PMDB de Foz do Iguaçu não abre mão de lançar candidato a deputado federal e outro a estadual.

Convocação do Foztrans aos mototaxistas

"O Foztrans convoca os mototaxistas para que façam seu cadastramento até o dia 22 de fevereiro e se regularizem de acordo com as exigências legais. Após esse prazo serão realizadas blitzes pela Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar e Guarda Municipal para tirar de circulação quem não estiver regularizado", avisa o diretor-presidente do Foztrans, Rui Golin, que esclarece ainda:

"Na verdade, a aprovação da lei que regulamenta a atividade dos mototaxistas de Foz do Iguaçu foi resultado de um ano de estudo, de pesquisa em cidades com experiência na matéria, discussão com o Ministério Público, com os vereadores, com os taxistas e os próprios mototaxistas. Então essa lei é uma grande conquista para os mototaxistas, porque vai dar segurança, vai documentar o profissional, legalizar uma profissão e dar segurança para o usuário do serviço."

Rui informa que já se cadastraram cerca de cem mototaxistas, mas espera que se cadastrem aproximadamente 500. Para se cadastrar o candidato tem que apresentar atestado de bons antecedentes, certidão do Detran atestando que o candidato tem Carteira Nacional de Habilitação válida, tipo sanguíneo, comprovação de que é proprietário da moto, fotografia 3 x 4 e pagamento de taxa de alvará de licença.

As motos serão numeradas, terão pintura padronizada e os mototaxistas usarão uniforme.

Fiscalização eletrônica trará segurança

Informa o diretor-presidente do Foztrans, Rui Golin, que em breve as principais avenidas de Foz do Iguaçu estarão equipadas com o controle eletrônico de velocidade conhecido por "pardal". Mas ninguém será pego de surpresa. "O Foztrans vai distribuir 30 mil panfletos informando quais avenidas estarão equipadas com sinalização eletrônica", adianta Rui. São elas: Av. Costa e Silva, General Meira, República Argentina, JK e Paraná, onde a velocidade máxima permitida é de 60km/h. Nas avenidas haverá placas indicativas do limite de velocidade e da existência dos controladores eletrônicos. "Todos andando a 60 km/h o trânsito fluirá melhor e com segurança", espera Rui.

Segundo ele, cidades que implantaram o sistema reduziram em até 82% os acidentes de trânsito. "A população aprova o sistema porque ele é realmente eficaz para a segurança", afirma Rui. "Nós inclusive já recebemos pedidos de moradores que querem pardais instalados em avenidas e ruas onde ocorrem abusos de velocidade".

Rui informa ainda que tartarugas e lombadas, já condenadas pelo Código Brasileiro de Trânsito, serão retiradas e em seu lugar serão colocados pardais. No ano passado não foi colocada nenhuma nova lombada na cidade. Ao contrário, mais de 50 foram retiradas.

Os equipamentos serão instalados pela empresa vencedora da licitação, a mesma que implantou o sistema em Curitiba, Brasília e várias cidades de São Paulo.

"Esperamos que todos se conscientizem e tenham certeza de que nosso objetivo, com a instalação do controle eletrônico é reduzir acidentes, feridos e mortes no trânsito de Foz do Iguaçu", finaliza Rui.

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

Jovens amargam o drama do desemprego

Expulsos de seus empregos no comércio de Ciudad Del Este, Paraguai, eles não topariam qualquer trabalho em Foz do Iguaçu, mas tudo o que têm encontrado foi enrolação. Charles André Pereira da Costa, de 23 anos, Adriano Queiroz Juliati, 18, e Odinelí Rodrigues, 22, se apresentam como "pau pra toda obra", só que não há obra alguma que lhe ofereça a oportunidade que buscam desesperadamente. É um drama que atinge em cheio verdadeira multidão de trabalhadores em Foz do Iguaçu, como revelam os três jovens neste depoimento nervoso e um tanto confuso, adequado, aliás, à expressão de sua aflição.

Charles – No final do ano passado, quando fomos expulsos do Paraguai, participamos do fechamento da Ponte da Amizade. O prefeito Sâmís e o Dobrandino foram lá e prometeram várias coisas, mas não cumpriram. Garantiram que a gente iria voltar a trabalhar no Paraguai e viveria seguro lá, que não precisaria mais ficar se escondendo da fiscalização e que nem iria mais ter fiscalização. Não foi o que aconteceu, e a gente continuou desempregado.

Adriano – O que a gente reivindicava e ainda reivindica é emprego no Brasil. Não deram. Falaram que tudo ia voltar ao normal. Claro, voltou ao normal, porque o pessoal lá também já desistiu de correr atrás de alguma coisa aqui no Brasil. Claro, para eles isso é normal.

Charles – A gente fica correndo atrás do Hamilton Serighelli, do Nelson Grei, secretário de Governo, e não resolve nada.

Odinelí – Você pode imaginar o que a gente passou no Natal. Tente imaginar: desempregado, com conta pra pagar, criança doente na família... A televisão mostrou inclusive um rapaz que trabalhava no Paraguai e tentou



Charles, Adriano e Odinelí: "o que a gente quer é emprego, e enquanto não conseguir vai ficar incomodando"

assaltar com revólver que nem tinha bala, porque estava desesperado.

Charles – A gente procura o Sine (Serviço Nacional de Emprego), e o que falam? O Hamilton Serighelli fala que tem não sei quantas vagas no Sine. Você chega lá, ele manda você e mais dez peão lá numa vaga onde perguntam que emprego você tinha antes, e quando diz que trabalhava no Paraguai descartam você na hora. O cara não quer saber de nada, não quer saber se você trabalha bem. Quer dizer que a gente é mesmo excluído em Foz do Iguaçu. Não tem como. Se o cara não enfrentar passar muamba lá no Paraguai, não vai conseguir nada. Aqui no Brasil não consegue nada, nem varrer rua. É um absurdo.

Adriano – É muita gente que está nessa mesma situação que a nossa. A maioria dos companheiros que estava no movimento desde o começo, quando fechamos a ponte, está desempregado. Viver de curso e vale transporte ninguém vai viver. A situação está feia. Só se ouve promessa, promessa e promessa. Hoje mesmo anunciaram no jornal que tinha 70 vagas no Sine, na Secretaria

do Trabalho, e disseram que as pessoas não estavam procurando porque deviam estar todas empregadas. No final do ano passado anunciaram 400 vagas. Fomos lá, mas não havia vaga alguma. Aí fica difícil. Eu mesmo estou fazendo um biquinho aqui, outro ali, mas assim não dá pra sustentar a família, pagar aluguel, luz e água, pagar mercado.

Charles – A gente não pretende mais voltar a trabalhar no Paraguai. A gente quer emprego no Brasil. Como o barco já furou uma vez no Paraguai, pode furar de novo.

Odinelí – Para que não fechássemos a ponte pela terceira vez, pediram que fizéssemos um cadastro para fazer cursos de capacitação profissional, receber cesta

A situação está feia. Só se ouve promessa, promessa e promessa que nunca se cumpre

básica e uma bolsa-trabalho, até arrumar emprego fixo. Conseguimos só os cursos. Beleza. Ajudou a gente. Beleza. Alguma cesta básica também apareceu. Falaram que eram 200 ces-

tas básicas, mas deram só para oito pessoas. E a bolsa trabalho? Ficamos um mês lutando para conseguir oito bolsas, mas mandaram só três de um salário para dividir entre oito pessoas.

O certo era mandar o que prometeram: 200 bolsas-salário para o pessoal que já estava endividado, que foi mandado embora e tinha contas atrasadas para pagar. Quer dizer que foi tudo uma melação o que falaram.

Charles – Muitos dos que foram expulsos do Paraguai voltaram a fazer bicos por lá, porque aqui em Foz do Iguaçu não se encontra trabalho. Falam que aqui tem oportunidade, mas não tem. Veja só: fizeram a praça em frente ao Colégio Bartolomeu Mitre, mas não havia ninguém de Foz do Iguaçu trabalhando nessa obra. Eu acho que não, porque ao menos os caminhões eram de Cascavel. Por que não põe peão daqui para trabalhar aqui?

Adriano – Apoio de verdade só encontramos no Sindicato dos Comerciantes. Mas quem tem poder para resolver não resolve.

Charles – Quando se vai ao Sine falar com a chefe, dona Crema Damasco (Cremilda Damasceno), a gente é muito maltratado. É fácil eles falar que a gente é baderneiro, faz baderna, não faz reivindicação, está só arrumando confusão. É isso que dizem: que a gente quer é bagunça. Na verdade, a gente quer é emprego, e enquanto não conseguir vai ficar incomodando eles.

Comércio demite entre 30 e 40 empregados por dia

A homologação da rescisão do contrato de trabalho para empregado com tempo de casa acima de um ano tem que ser assistida ou pelo Ministério do Trabalho ou pelo Sindicato. Alegando falta de pessoal, a delegacia do Ministério do Trabalho de Foz do Iguaçu abandonou essa tarefa. No caso dos comerciantes, a partir de janeiro de 2002 a atribuição ficou a cargo exclusivamente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi).

A nova situação colocou o Sindicato diante de um quadro social espantoso. Segundo informa a presidente da entidade, Maria Zilda, diariamente são homologadas entre 30 e 40 rescisões de contrato de trabalho. "É assustador, altamente preocupante!" – ela exclama. "E nesse número não estão incluídos os demitidos com menos de um ano no emprego, porque nesse caso a homologação não passa pelo Sindicato".

Quando foi introduzida a flexibilização do horário de funcionamento do comércio, permitindo, por exemplo, que os supermercados abrissem as portas aos domingos e feriados, empresários e autoridades argumentaram que isso aumentaria a oferta de emprego, mas o que se vê é o contrário.

Observa ainda Maria Zilda que os demitidos são justamente os que têm mais tempo de casa e têm salário maior. "Os empresários demitem quem ganha três ou quatro salários mínimos para contratar substitutos por um ou dois salários".

A situação pode ficar ainda mais dramática se se confirmar a tendência de o comércio argentino se tornar atraente para os brasileiros. Uma corrida de brasileiros ao comércio argentino seria terrível para o comércio de Foz do Iguaçu. Levaria empresas à falência e os trabalhadores a mais e mais desemprego.

Não bastassem tais contrariedades, a líder sindical aponta também que há um amplo desrespeito aos direitos trabalhistas no comércio de Foz do Iguaçu. "A carga horária do comerciante não pára de ser esticada e o pagamento de horas extras é amplamente sonegado", ela acusa. "Não se respeita o piso salarial da categoria nem muitos outros itens da convenção coletiva do trabalho, e tudo isso deixa o Sindicato muito preocupado".



Maria Zilda: "é assustador, altamente preocupante"

Entrevista: Padre Paulo, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

“Sou feliz porque sinto que escolhi o caminho certo”

Padre Paulo Carlos de Souza, 41 anos, nasceu em Dracena, interior de São Paulo, e passou a infância com a família em Ramilândia, região de Matelândia, oeste do Paraná. De volta a São Paulo, em Rio Claro, aos 17 anos entrou no seminário e ali concluiu o ensino de primeiro grau. Para cursar o segundo grau foi a Aparecida do Norte, no seminário da Congregação dos Missionários Redentoristas, responsáveis pelo Santuário de Aparecida. Filosofia ele cursou em Campinas e fez o noviciado em Tietê, SP. O noviciado foi decisivo para o seu futuro. Ele confessa: “Terminando o noviciado, senti que eu não seria para a vocação religiosa, vivendo numa congregação, com os votos de pobreza, obediência e castidade, mas sim para a vocação diocesana. O padre diocesano, de certa forma, também faz os votos, mas não tão fortemente como o religioso que vive numa congregação, numa comunidade religiosa.” De 1990 a 94 cursou teologia no Centro Interdiocesano de Teologia de Cascavel, PR, mantido por diversas dioceses que lá formam seus sacerdotes. Foi ordenado padre em 95, em Santa Helena, pelo bispo de Foz do Iguaçu, dom Olívio A. Fazza, e iniciou sua missão sacerdotal trabalhando em seminário, depois administrou a Paróquia de São José das Palmeiras, perto de Santa Helena, em seguida a Paróquia de Medianeira, e, há três anos, é pároco – muito querido, por sinal – da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da Vila Yolanda, Foz do Iguaçu. Desde sua chegada, a participação dos fiéis na vida da Igreja não pára de crescer. Saiba por que na entrevista que segue.

JB – Qual foi o chamamento que ouviu para seguir a vocação sacerdotal?

Pe. Paulo – O carinho pela Eucaristia. Depois de ter feito minha primeira comunhão senti que Deus me chamava para algo maior. E esse chamado também aconteceu através de algumas pessoas, de um irmão, de uma cunhada, que disse: “olha, você tem jeito de padre, você tem jeito pra isso”. E eu acabei sendo

“Eu senti que Deus estava me designando, me chamando para algo mais alto, o

motivado por essas palavras e gostando mais da Igreja. Gostava demais de participar da Eucaristia, de fazer leituras nas celebrações, trabalhar com grupos de jovens, e isso foi me despertando para a vocação sacerdotal. E senti que Deus estava me designando, me chamando para isso.

JB – E hoje o Padre Paulo continua firme na vocação e feliz?

Pe. Paulo – Hoje eu sou uma pessoa feliz, porque sinto que escolhi o caminho que era realmente o que eu queria.

JB – Caminho que certamente recomenda aos jovens que estão às voltas com o desafio de encontrar sua vocação...

Pe. Paulo – Sem dúvida. Eu recomendo aos jovens que estão decidindo sua vocação que tentem ouvir o chamado de Deus ao sacerdócio, que é um chamado muito forte. Deus chama através de pessoas, Deus chama através de acontecimentos, Deus chama através de necessidades. Então, você, jovem, que participa da comunidade, participa da Igreja, participa do Grupo de Jovens, participa da litur-

gia ou de uma pastoral – de repente é dentro disso que Deus está tocando seu coração para algo maior, como o sacerdócio.

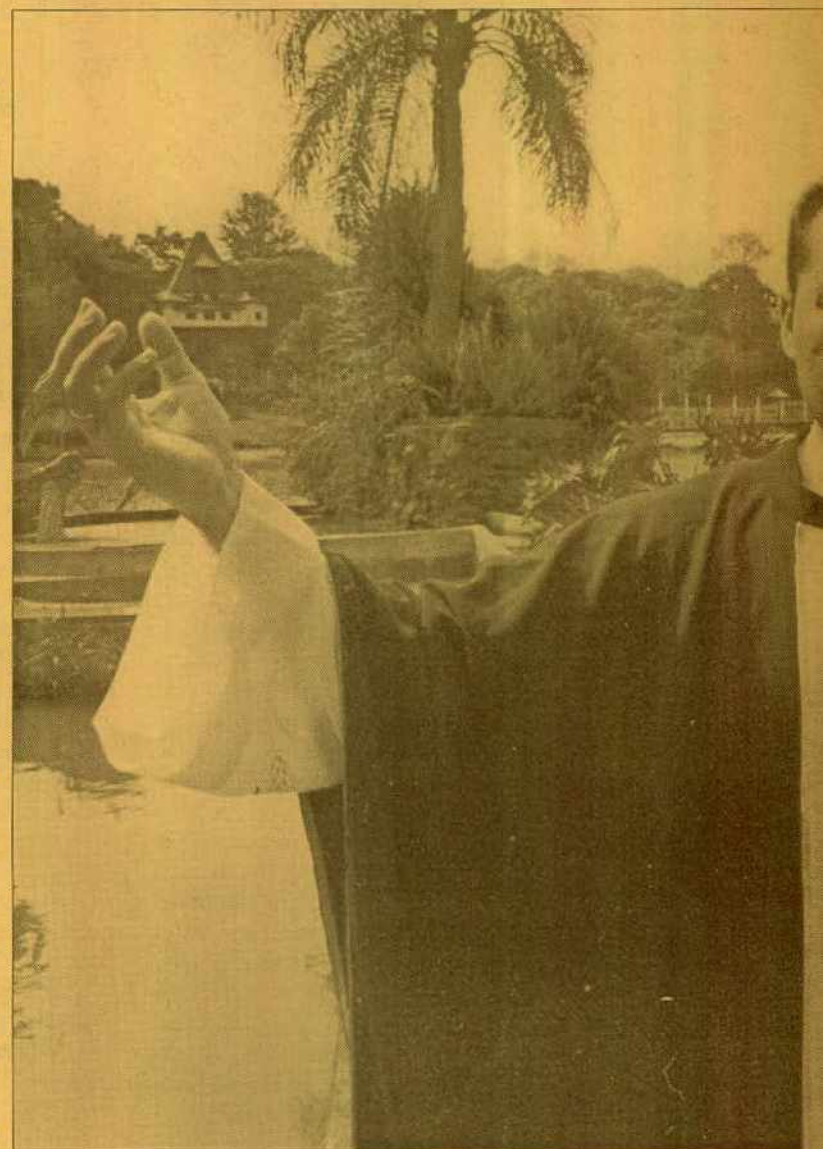
JB – Uma característica sua, marcante, é o dom da música, do canto, que utiliza com arte e competência como instrumento de evangelização e celebração litúrgica...

Pe. Paulo – Meu carisma central é o sacerdócio. Fui chamado para ser padre. E dentro desse carisma, que é absoluto pra mim – o sacerdócio, a vida ministerial dentro da Igreja – sinto também que Deus me deu alguns dons: o dom da animação, o dom precioso do carisma da pregação, não por ser uma pregação muito inteligente, mas uma pregação acessível, que as pessoas gostam de ouvir. E outro dom é o da música dentro da liturgia. Eu tenho um carinho muito grande pela liturgia e pela música. Não sou cantor. Mas a animação, a forma de conduzir uma celebração com música, isso me faz bem, gosto muito.

JB – Como instrumento de aproximação dos fiéis a música tem se revelado algo muito forte, não?

Pe. Paulo – Muito forte, urgente. Temos que usar essa nova metodologia. Nova, não. Sempre foi nova dentro da Igreja. A música sempre renova as pessoas e ajuda as pessoas a rezar bem. Por isso se diz que quem canta reza duas vezes. A música fala muito da sensibilidade e mexe na nossa sensibilidade. Então gosto muito da música. A música para mim é importante na liturgia. Por

“Deus chama através de pessoas, chama através de acontecimentos, através de



Padre Paulo: “carisma da animação, pregação e música”

isso tenho CDs gravados e quero trabalhar pela pregação da palavra de Deus e também pela pregação da mensagem da palavra musical. Sinto que Deus está me dando esse dom precioso que é o dom da comunicação, inclusive pelo rádio. A gente tem um programa de rádio, o programa “Deus é Real”, que é líder de audiência no horário.

JB – Em qual horário e qual emissora?

Pe. Paulo – Na Rádio Foz AM, de segunda a sábado, das 14 às 16 horas, e no domingo,

do meio dia às duas. A audiência é muito grande. Recebemos em torno de 150 ligações telefônicas durante cada programa.

JB – Que estrutura ou abrangência tem a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro?

Pe. Paulo – Quando dizemos Paróquia, isso subentende as comunidades que pertencem à matriz. A matriz é a comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que tem as filiais das seguintes comunidades: Carimã, Vila Adriana, Novo Horizonte, Anjo, Garibaldi, Arroio Dourado, Remanso Grande e Nossa Senhora de Fátima. São oito comunidades, incluindo a matriz. Então eu não atendo só a comunidade da matriz, mas também

tu Socorro, da Vila Yolanda, que abrange outras sete comunidades inho que era realmente o que eu queria”



das capelas.

JB – Não é demais para um padre só?

Pe. Paulo – É um trabalho árduo. Só a comunidade da matriz já absorveria todas nossas atividades. Acrescentando a isso o trabalho de preparação de novo CD, o trabalho de comunicação pelo rádio, o atendimento às pastorais que a Paróquia mantém e onde a gente está presente, e também esse outro atendimento econômico, administrativo. Tudo isso é uma missão muito grande.

JB – A propósito, o senhor tem

feito grandes investimentos na ampliação e reforma da Igreja e da Casa Canônica. A Igreja tinha ficado pequena para receber o número cada vez maior de fiéis atraídos pelo carisma do Padre Paulo?

“A música sempre renova as pessoas, ajuda as pessoas a rezar bem. Quem canta

Pe. Paulo – Faz três anos que estou aqui. Encontrei uma comunidade bastante motivada pelo Pe. José, meu antecessor. Mas eu senti que cresceu a comunidade, cresceu a participação, e isso graças não somente ao padre, mas a toda uma equipe, dos leigos querendo

do participar, marcar presença, fazer parte desta comunidade, nas atividades pastorais. A participação cresceu bastante. Por exemplo, a Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro era celebrada às 18 horas da quarta-feira; hoje celebramos também às 15 horas, devido ao grande número de participantes. A missa de domingo à noite também tem tido grande número de fiéis, e aí a gente sentiu a necessidade de uma reforma e ampliação da Igreja. Era uma Igreja tímida, uma Igreja...

JB – Feinha...

Pe. Paulo – Feinha, que não chamava muito a atenção. Pessoas daqui da Vila Yolanda nem sabiam da existência da Igreja e freqüentavam a Catedral. Com a reforma aumentamos a capacidade da Igreja para mais 500 pessoas. Hoje ela comporta cerca de 1.500 pessoas. Construímos um pórtico que identifica o prédio como templo religioso e nele instalamos o campanário com dois sinos. Como estava, a Igreja mais parecia um galpão. Trocamos o piso e o forro. Enfim, além de mais espaço e mais conforto, a comunidade tem agora um templo bonito e convidativo.

JB – Qual será o custo final dessas obras?

Pe. Paulo – Ainda não sentamos para passar à comunidade os gastos: obra, material de construção, doações, que também são gastos. Mas orçamos as obras em aproximadamente R\$ 200 mil. Esperamos concluí-las dentro de 20 dias. Faltam bancos e cadeiras. Falta arrumar o muro, a calçada, o jardim. Pretendemos

dar uma desacelerada nas obras porque temos algumas contas para pagar e sentimos que temos que ir fazendo aos poucos. Não podemos forçar a comunidade mais do que ela pode dar. Mas temos um sonho: instalar ar condicionado na Igreja.

JB – No campo pastoral, qual é a linha de ação do Padre Paulo?

Pe. Paulo – Padre Paulo trabalha com todos os movimentos, com todas as pastorais. A orientação da Igreja é esta: que todos os movimentos bebam da fonte de sua espiritualidade, mas se empenhem no trabalho da pastoral – Pastoral da Juventude, Catequética, da Criança, da Liturgia e assim por diante. Aqui na nossa comunidade sentimos que a graça de Deus é muito forte, em termos do trabalho dos movimentos e das pastorais. Com a graça de Deus percebemos também uma certa unidade. E neste ano nós estamos já em tempo de missão. Queremos propa-

gar, agora muito mais com nossos missionários leigos e leigas, a palavra de Deus, para que possamos trazer de volta nossos católicos, aqueles que andaram afastados.

JB – Quanto a sua permanência nesta Paróquia, como ela se orienta? O que determina se fica mais ou menos tempo?

Pe. Paulo – A questão da permanência não depende somente do sacerdote. Depende dele, depende da comunidade, mas em primeiro lugar depende do bispo. Na hora em que o bispo disser “padre Paulo, preciso de você em outra paróquia”, eu devo obediência a ele, à Igreja. O normal, porém, é o padre permanecer numa paróquia entre três e cinco ou seis anos.

JB – No que depender de sua vontade, tão cedo não sairá de Foz do Iguaçu?

Pe. Paulo – No que depender de mim, ficarei em Foz do Iguaçu, na Paróquia do Perpétuo Socorro, da Vila Yolanda.

“Em nossa comunidade sentimos que a graça de Deus é muito forte em termos de participação”



O templo reformado e ampliado, agora com fisionomia de igreja

Prefeito garante salário em dia e os servidores se tranquilizam

Em depoimento ao **JB**, o presidente do sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu (Sismufi), **Luiz Carlos de Oliveira**, revela otimismo no encaminhamento de reivindicações, como segue:

"Tivemos uma reunião com o prefeito em exercício, o vice-prefeito José Cláudio Rorato, e ele se comprometeu a efetuar o pagamento do salário de janeiro dos servidores municipais até o quinto dia útil de fevereiro. Essa era a preocupação que os servidores tinham: a volta de Daijó (o ex-prefeito para quem o atraso no pagamento dos salários era a regra). Mas os servidores se tranquilizaram com a promessa de que a Prefeitura continuará mantendo os salários em dia, como ocorreu durante

tudo o ano passado, o primeiro da atual administração municipal.

Do secretário da Administração recebemos a informação de que o prefeito em exercício determinou à Secretaria de Finanças que reserve todo o dinheiro necessário ao pagamento dos salários e só depois de haver essa garantia salde outros compromissos.

Estamos agendando reuniões com secretários onde discutimos o Fundo de Previdência dos Servidores e a questão das atendentes de creches, que vão passar a ser incluídas na categoria de professor.

Em fevereiro, após o carnaval, vamos programar reuniões com o prefeito para que possamos discutir a reposição salarial de

acordo com o compromisso assumido por ele.

Sendo este um ano eleitoral, também vamos cobrar aquelas propostas que o prefeito assumiu quando candidato, como as referentes a reposição de perdas salariais, a questão dos cargos comissionados e assim por diante."

"Esperamos que neste ano seja diferente"

Prossegue Luiz Carlos: "No início de março vamos realizar assembleia geral para fazer o levantamento da pauta de negociação na data base de maio. Esperamos que não se repita o que ocorreu no ano passado, quando negociamos com o vice-prefeito e o resultado foi que até hoje o acordo coletivo não foi fechado.

Esperamos que desta vez o prefeito sente para discutir realmente as questões dos servidores e não repita a conduta que teve no ano passado: da metade do ano para a frente não conseguimos mais nos reunir com o prefeito. Esperamos que neste ano seja diferente.

Sabemos de todas as dificuldades que os servidores passaram no final do ano e estão passando e esperamos que daqui para a frente seja diferente. O Sindicato vai cobrar. O prefeito teve um ano para saldar as dívidas deixadas pelo prefeito Daijó. Esperamos que nunca mais se repita uma administração tão desastrosa como foi a do ex-prefeito Harry Daijó. De maneira nenhuma podemos conceber que a atual administração possa fazer pelo servi-



Luiz Carlos: "O Sindicato vai cobrar"

dor o que foi feito na administração passada.

A gente vê boa vontade da parte da atual administração em relação à reposição das perdas, e esperamos que realmente isso seja efetivado. Da mesma forma, que-

remos que se efetive o plano de previdência, o instituto de previdência bem constituído e bem administrado, inclusive com representante do Sindicato, para que no futuro nossa aposentadoria esteja garantida."

Reprodução de animais em Itaipu serve de base para tese de doutorado

O trabalho de reprodução em cativeiro de pequenos felinos no Refúgio Biológico Bela Vista de Itaipu, um dos mais respeitados do País, serviu de base para a tese de doutorado do professor Nei Moreira, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus de Palotina. Na pesquisa, inédita, foi estudada a fisiologia básica das fêmeas de felídeos do gênero *Leopardus*, como a jaguatirica, o gato-do-mato-pequeno e o gato-maracajá.

A tese de Nei Moreira tem 230 páginas e recebeu nota máxima da banca examinadora da UFPR. Moreira começou a estudar a reprodução de animais em 1993. Fez curso de pós-graduação em Zoologia e hoje é doutor em Ciências Biológicas.

Além de contribuir para melhorar o desempenho re-

produtivo das espécies mantidas em cativeiro nos refúgios biológicos da Itaipu, a pesquisa também fornece dados importante para aplicação de biotécnicas de reprodução de animais, por meio da inseminação artificial e transferência de embriões. Todo o trabalho foi

desenvolvido com o apoio técnico da Itaipu Binacional, que mantém convênio com a Universidade Federal do Paraná para pesquisas de animais silvestres.

A tese

Para a elaboração da tese foi colocada à dispo-

sição de Nei toda a infraestrutura do refúgio, como plantel, equipamentos e suporte técnico. O trabalho foi acompanhado pelo veterinário da Superintendência de Gestão Ambiental de Itaipu, Wanderley de Moraes. Parte da pesquisa foi concluída nos Estados Unidos e teve o apoio da CITES - Convenção Internacional sobre Tráfico de Animais Silvestres.

Moreira estudou o tempo de duração do ciclo reprodutivo das três espécies e concluiu que todas são poliésticas. Isso significa que essas fêmeas podem acasalar durante o ano inteiro. Outra parte do estudo concluiu, ainda, que o estresse e o ambiente inadequado têm influência direta no ciclo reprodutivo animal, comprometendo a reprodução das espécies. As fêmeas, por

exemplo, não entram no cio quando são colocadas em recintos muito pequenos. "Todas essas informações são importantes para o manejo reprodutivo das espécies ameaçadas de extinção", explica o professor.

Em dez anos de funcionamento, o programa de reprodução de animais em cativeiro desenvolvido pela Itaipu no Refúgio Bela Vista reproduziu 520 animais

de 35 espécies. O índice de sobrevivência dos filhotes é superior a 70%. Hoje, os trabalhos de reprodução estão sendo concentrados em espécies ameaçadas de extinção. A reprodução em cativeiro dos pequenos felinos é um dos trabalhos que mais se destacam. Graças aos bons resultados obtidos pelo programa, o Refúgio Bela Vista tornou-se referência nacional e internacional na área.



O pesquisador Ari Moreira (agachado) e o veterinário Wanderley de Moraes com um jaguatirica do Refúgio Biológico Bela Vista

ADVOCACIA PARA TRABALHADORES

Telmar Carlos Schossler
OAB 28393-PR

Av. Jorge Schimmelpfen, 600 - Sala 214
Fone: (45) 523-1155 - Fax: (45) 574-1513
CEP 85851-110 - Foz do Iguaçu - Paraná
telmar@fnn.net

“A situação é realmente crítica”

Depois de construir a sede da 1ª Cia. Pelotão Norte, na área da AKLP, o Conselho Comunitário de Segurança da Região Norte está construindo o Posto Avançado da Polícia Militar na Vila C Nova. A obra está sendo construída em parceria pelo Conselho Comunitário de Segurança Norte, presidido pelo Oliveira, que providencia os recursos, e a Associação de Moradores da Vila C Nova, dirigida por “seu” Vilmar, o popular “Sorvetão”, que se encarrega da mão-de-obra voluntária. Foram convidadas outras associações da região, mas elas, acham que não precisam ajudar, embora depois o policiamento beneficiará toda a região.

“Quero destacar o esforço da comunidade e, ao mesmo tempo, questionar a ausência da contrapartida do Estado”, afirma Oliveira. “Em 1996, quando iniciamos a construção da 1ª Cia., tínhamos 29 policiais; agora temos só 18. Naquela época a região tinha cerca de 50 mil habitantes; hoje são 68 mil. Tínhamos quatro favelas; hoje temos nove. Aumentou a população, aumentaram os problemas sociais e aumentou também a condição de trabalho dos policiais, mas diminuiu o efetivo policial.”

Oliveira prossegue: “Do Estado só se ouve desculpa, desculpa de que depende de orçamento, que a Lei de Responsabilidade Fiscal não permite isso nem aquilo. Hoje temos uma defasagem de mais de 50% do efetivo policial necessário, enquanto temos um aumento de mais de 50% na insegurança. A situação é realmente crítica. Não temos mais condição de desenvolver um policiamento preventivo. Hoje ele é apenas ostensivo e de atendimento às ocorrências. Às vezes nem mesmo todas as ocorrências podem ser atendidas.”

JB – O senhor tem estatística do aumento da criminalidade na região Norte de Foz do Iguaçu?

Oliveira – Não tenho as últimas estatísticas, mas posso garantir que o que mais aumentou foram os arrombamentos, apesar de todo o esforço da Polícia.



Mutirão da comunidade da Vila C Nova constrói Posto Avançado da PM; no destaque, o líder comunitário Oliveira

Isso acontece especialmente por falta de policiais, por falta de patrulhamento. É muito comum o Conselho de Segurança receber reclamações de presidentes de bairros, diretores de igrejas e escolas se queixando de que não vêem as viaturas policiais fazendo patrulha. As viaturas estão aí, só que mal dão para atender as ocorrências.

JB – Sabe-se que são feitas muitas detenções, mas que não resolvem porque os detidos logo são soltos e voltam ao crime, especialmente os menores de idade. Assim não há policiamento que resolva.

Oliveira – Infelizmente o que ocorre é que os maiores utilizam os menores para fazer os arrombamentos. E os menores inclusive já são orientados: “Olha, se a Polícia pegar você, não vai acontecer nada. No máximo vai ficar detido por um dia ou uma noite, até chegar a pessoa responsável para liberar você.” Por exemplo, os policiais trabalharam dez dias para descobrir uma quadrilha que fazia arrombamentos aqui na região, autuaram esses elementos, todos menores, em flagrante delito. A detenção se deu por volta das 19 horas de

um dia, e às 13 horas do dia seguinte estavam todos soltos.

JB – Esse prende e solta marginal é da lei ou é arbitrário?

Oliveira – É da lei, e é o que mais nos incomoda. O delegado não tem como ficar com esses menores. Só pode ficar por no máximo 48 horas. Além do mais, eu tive oportunidade de visitar uma instituição que acolhe os menores infratores e, sinceramente, fiquei horrorizado. Eles estavam empilhados uns sobre os outros.

JB – Que instituição é essa?

Oliveira – A DEA (Delegacia Especial do Adolescente), na Av. General Meira, em frente ao 14º Batalhão da PM. Lá funciona também o CIADI, para os casos mais graves, em que o garoto fica por 40 dias, aguardando julgamento e, se for o caso, ser encaminhado para uma instituição correcional em Curitiba.

JB – Considera errada a legislação referente ao menor infrator? Por exemplo, o senhor entende que a idade penal deveria ser reduzida para 16 anos?

Oliveira – Não sou favo-

rável à redução porque acho que o problema é social, é estrutural do próprio país.

JB – Mas o menor comprovadamente delinquente deveria permanecer preso?

Oliveira – Deveria permanecer preso, mas por quanto tempo? Infelizmente, quanto mais tempo ele ficar lá, mas irá aprender na escola do crime. Eu fui procurado pela mãe de um garoto que fora detido. Ela pediu que eu intercedesse por ele. Eu nunca havia imaginado que aquele menino pudesse estar envolvido em crimes. Chegamos lá três horas depois que o garoto fora detido e lá já estava um advogado para libertá-lo.

JB – Fica a impressão de que tudo é previamente acertado...

Oliveira – Tudo é previamente acertado. Por trás disso estão os receptadores, os piores elementos de uma comunidade. Em geral são maiores de idade, mas que botam os menores para fazer o serviço. E os menores têm medo de denunciar os receptadores. Estes providenciam os advogados inclusive para fazer cumprir a lei que protege o menor infrator. Um policial não

pode tocar a mão num garoto. Antes era diferente. Antes os pais batiam nos filhos e diziam: “olha, você está sendo corrigido por seus pais para que não venha a ser corrigido pela polícia”. Hoje não. Hoje é comum a mãe acompanhar o garoto delinquente pela rua e dizer: “olha, se tocar a mão no meu filho vou para a promotoria, para os direitos humanos...” Então, muitas vezes os pais são coniventes e se beneficiam com a má conduta dos filhos menores. Além disso, faz pouco sentido reduzir a idade penal para 16 anos, uma vez que é muito comum se ver garotos de 10, 12 anos armados fazendo assaltos.

JB – Que perspectivas temos, pois, em relação à violência, seja em Foz do Iguaçu, seja no Brasil? Teremos que nos conformar com uma insegurança sempre maior? Nada nem ninguém resolve coisa alguma. O que temos pela frente é a barbárie cada vez mais bárbara?

Oliveira – Infelizmente, é isso que temos pela frente, até quando o banditismo não atacar os políticos. Aliás, o ataque já começou, ainda que seja por quem menos merecesse, no caso com o assassinato de prefeitos do PT, em São Paulo. Parece que o governo quer decretar que os políticos terão proteção especial. Mas a meu ver, a culpa pela insegurança que vivemos é dos políticos, em todos os níveis.

JB – Se os políticos são os grandes culpados pela insegurança, eles seriam os que menos mereceriam proteção contra a violência, não?

Oliveira – Perfeitamente. Mas, de certa forma, o Brasil hoje está sendo passado a limpo. Esses políticos não estão sendo punidos no sentido de receber o castigo merecido, que seria uma cadeia no fundo de um porão, para de lá nunca mais sair, mas o que vem acontecendo deve servir para que a comunidade comece a banir da política essas raposas. Acredito que a violência desenfreada se deve à revolta da sociedade com a péssima conduta dos políticos em geral.

Pela rejeição no Senado do Projeto de flexibilização da legislação trabalhista

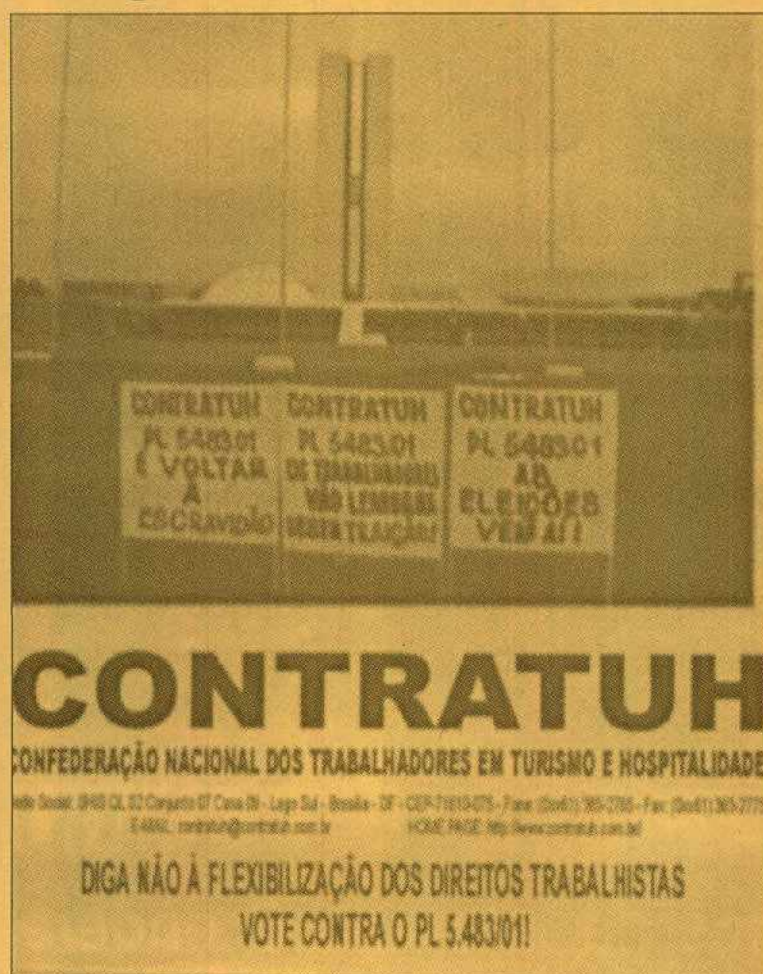
No final de 2001, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 5.483, de autoria do Poder Executivo, que propõe a "flexibilização" da CLT e atenta contra os interesses da classe trabalhadora. Quando o Congresso nacional voltar do recesso, a matéria irá a votação no Senado. Para impedir a consumação da traição, a exemplo do que fez quando da tramitação na Câmara, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade (CONTRATUH) está mobilizada e conchama a classe trabalhadora a cerrar fileiras contra a conspiração do governo e do capital contra o trabalho. É uma contribuição do Sindicato dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade de Foz de Iguaçu.

"A CONTRATUH, empenhada na rejeição do Projeto de Lei 5.483/01, de autoria do Poder Executivo, agora centrando suas energias no contato com os senadores, chama a atenção para o iminente risco de extinção de princípios do Direito do Trabalho e de direitos trabalhistas conquistados a duras penas pela classe trabalhadora deste País.

Esse é o objetivo expresso no Projeto de Lei, que estabelece que as condições de trabalho ajustadas em acordo ou convenção coletiva poderão prevalecer sobre a legislação, sem a preocupação de ressaltar a hipótese de condições mais vantajosas ao trabalhador, mas, ao contrário, impondo restrições de direitos.

O Senado, depois da submissão da Câmara aos caprichos do governo e do poder econômico, tem o dever de evitar a maior agressão que o governo está prestes a cometer contra o patrimônio contra o patrimônio da classe trabalhadora.

O pressuposto de que o trabalhador pode pactuar com o patrão em igualdade de condição é falso. Logo, o Estado de Direito não pode permitir que trabalhador seja esmagado pela força do poder econômico. Na relação trabalho e capital, o prin-



cípio *pacta sunt servanda* (pactos são para serem observados) somente se aplica revestido de proteção de natureza social, ou seja, tendo a dignidade do cidadão trabalhador com o maior de todos os objetivos humanos.

Aparentemente inocente, o Projeto de Lei é maligno a ponto de tornar ineficazes princípios básicos do direito do trabalho, como o princípio da irrenunciabilidade do direito, que se traduz no maior avanço do relacionamento entre capital e trabalho.

O discurso do governo de que as alterações provocadas pelo Projeto possibilitam a geração de emprego não passa de sofisma. A verdade é uma vergonhosa submissão a interesses espúrios ditados pelo FMI. Eventuais aperfeiçoamentos que se pretenda levar a efeito nas normas trabalhistas exigem cautela, procedimento e até mesmo um ritual, porque se está cuidando de um bem maior da humanidade. Não se pode, portanto, admitir o irresponsável

açodamento ditado pelo autor do Projeto, o Poder Executivo.

A CONTRATUH, em nome dos trabalhadores do Grupo Turismo e Hospitalidade, não poupou nem poupará esforços no combate ao Projeto de Lei 5.483/01. Durante a apreciação da matéria na Comissão de Trabalho e, posteriormente, no Plenário da Câmara Federal, trabalhadores de várias partes do País fizeram plantão no Congresso Nacional. Além disso, a Confederação enviou correspondência solicitando apoio dos parlamentares para impedir o retrocesso. Outra iniciativa da Confederação foi a distribuição de panfletos informativos sobre os efeitos negativos do Projeto, em locais de grande aglomeração de pessoas em Brasília.

Finalmente, não podemos deixar de agradecer a todas as participações nos Estados e na Capital dos sindicatos filiados.

A luta agora é no Senado. Mãos à obra."

A Justiça do Trabalho no terceiro milênio

Dr. Ronald Soares*

"A carnificina, o holocausto de seres humanos nos atentados de 11/09/01 contra os EUA foi uma advertência dramática aos poderosos e insensíveis senhores do mundo, que julgam pode manipular vidas humanas como quem brinca com bonecos.

A sofisticação tecnológica é geratriz de desempregos. Iniciada na indústria urbana, ela agora avança pela agricultura com a invenção de máquinas capazes de substituir dezenas, centenas de homens.

Na indústria canavieira de São Paulo conheci uma máquina chamada pelos trabalhadores de 'aviso prévio' porque de uma só vez substitui duas dezenas de homens. (...)

Jeremy Rifkin, no seu livro *O fim do trabalho: o declínio da força global laboral e a aurora da era pós-mercado*, adverte: 'A produção de alimentos através da cultura de tecidos eliminaria milhões de empregos ao longo de toda a rede agrícola. Além de tornar a maioria dos agricultores dispensáveis – uma pequena porcentagem deles será necessária para gerenciar as safras de biomassa – a produção de alimentos por processo contínuo eliminaria empregos nas indústrias auxiliares relacionadas ao setor agrícola, inclusive os fabricantes de implementos agrícolas e os de transporte de longa distância. Controlar genes no laboratório é menos trabalhoso do que controlar o clima, a terra e os trabalhadores num país de terceiro mundo'.

O mundo do trabalho, portanto, sofre impactos nunca antes imaginados, parecendo ruir na base de seus fundamentos.

O fenômeno é mundial. O salário encolhe, as oportunidades de emprego desaparecem e, principalmente nos países em desenvolvimento, milhares de pessoas ingressam diariamente na chamada economia informal, fugindo dos tributos, é bem verdade, porém perdendo todas as garantias que se engastaram no mundo jurídico, inclusive em nível constitucional.

A Justiça do Trabalho, aos trancos e barrancos, conseguiu ultrapassar a barreira do milênio, a despeito das procelas que teve de enfrentar e vencer, mormente durante o ano de 1999, quando esteve ameaçada de extinção.

Houve, entretanto, um movimento de âmbito nacional para preservar a instituição, mas as ameaças persistem porque, na visão neoliberal do Estado, as negociações devem estar presentes e o acordado deve prevalecer sobre o legislado. (...)

O ataque terrorista contra a Justiça do Trabalho, minando-a por todos os flancos, é feito agora de modo muito mais perverso e inteligente: são comissões de conciliação prévia, transcendências, flexibilização do artigo 7º da Constituição... Tudo armado sem a participação dos operadores do direito, sem que os intelectuais e os juristas sejam ouvidos.

É bom que se esteja atento ao processo em marcha no sentido de implodir a Justiça do Trabalho e, junto com ela, toda a legislação protecionista elaborada nos últimos 60 anos.

* Dr. Ronald Soares é juiz do Trabalho do TRT da 7ª Região de Fortaleza, CE.

Então, meu Deus, o que querem flexibilizar mais? Retirar do trabalhador toda a proteção, esvaziar seus direitos por inteiro, deixá-lo ao inteiro desabrigo?

Rorato anuncia reforma da Praça 7 de Setembro

Além do novo visual, o local vai receber a implantação de uma das 19 estações-tubo do transporte integrado

O prefeito em exercício, Cláudio Rorato (PMDB) anunciou que a Praça 7 de Setembro, na região do São Francisco, será completamente revitalizada. O projeto da reforma já está pronto e a ordem de serviço será lançada ainda em janeiro. Além do novo visual, o local vai receber a implantação de uma das 19 estações-tubo que servirão as quatro linhas expressas do transporte coletivo integrado.

“Esta revitalização foi um dos compromissos assumidos na nossa campanha e dos vereadores do partido que moram na região. Com a obra, vamos devolver o lazer e trazer progresso para uma das maiores regiões de nossa cidade”, disse Rorato.

A região do São Francisco abrange cerca de 30 bairros, somando mais de

42 mil habitantes. A região é a base eleitoral dos vereadores Cleusa Picouto, Daniel Novais e Arival Malaquias, do PMDB, Dilton Victorassi, do PT, e Valdemar Menezes, sem partido.

O vereador Malaquias disse estar acompanhando toda a movimentação e participando da elaboração do projeto. “Desde o ano passado estamos trabalhando nessa função. Nos reunimos este ano com a comunidade e tivemos a aprovação em 100% de como será o novo visual da praça”, explicou.

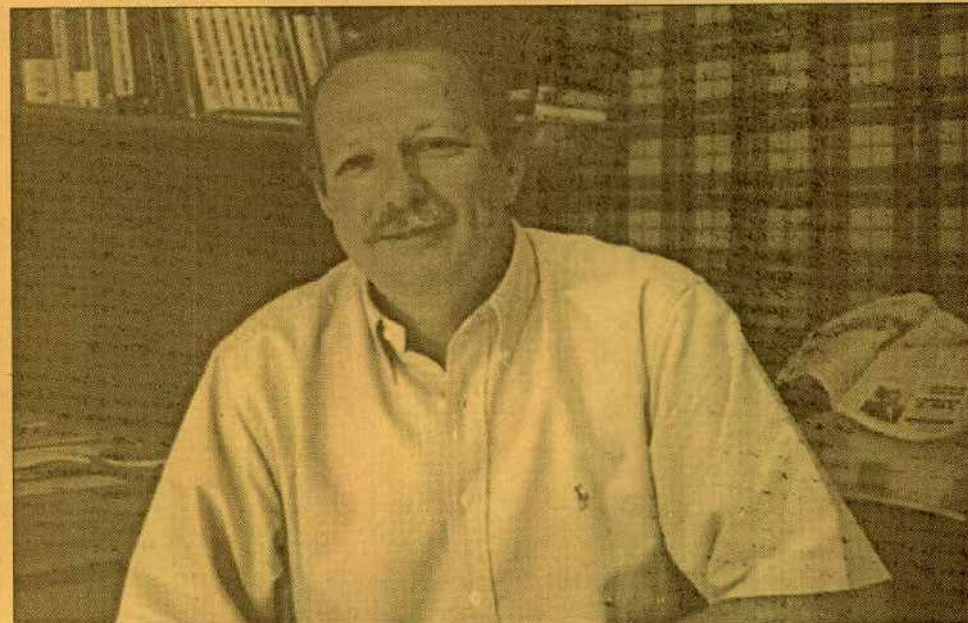
A vereadora Cleusa diz que a reestruturação da praça sempre foi uma das suas preocupações. “Os moradores necessitam daquele espaço”, ela afirma. “A reforma, além de embelezar o bairro, fará justiça para a população que mora ali. O bairro merece esta evolu-

ção”.

E o vereador Daniel espera que a praça se transforme até em cartão-postal para o bairro. “Por ser um dos maiores bairros da cidade, é necessário se ter uma praça adequada que valorize o bairro”, disse.

O projeto inclui a implantação de um corredor com novas calçadas, um estacionamento em 45°, recuperação do alambrado instalado no campo de areia, pinturas e ainda a construção de um quiosque coberto, área para atendimento, cozinha e banheiros.

Feito isso, a Prefeitura vai implantar a estação-tubo na praça, como parte do projeto de construção do novo terminal que vai permitir a aplicação do passe integrado nas linhas que cruzam o centro da cidade.



O prefeito em exercício José Cláudio Rorato

Praças e mais praças

A 7 de Setembro é a terceira praça que se inicia na atual administração. A prefeitura já concluiu a Praça do Mitre e até fevereiro inicia a

construção das praças no Jardim São Paulo – em frente ao Teatro Barracão – e da Praça 7 de Setembro.

“Revitalizar as áreas urbanas e buscar mais la-

zer para a população é também uma das preocupações da nossa administração. Vamos construir mais praças, parques e áreas de lazer”, ressaltou Rorato.

Município reivindica área do Porto Oficial

O prefeito em exercício Cláudio Rorato (PMDB) enviou correspondência e documentos à gerência regional no Paraná da Secretaria do Patrimônio da União, do Ministério do Planejamento, solicitando o repasse ao Município da área onde funcionava o antigo Porto Oficial. Segundo a lei federal, toda área localizada a 200 metros das margens do rio é considerada faixa de Marinha e pertence à União.

O município está empenhado na implantação do Porto Oficial, às margens do Rio Paraná, com o objetivo de desafogar o intenso trânsito na Ponte da Amizade, criando assim uma nova alternativa de ligação com o Paraguai, especialmente no que diz respeito ao trânsito de veículos leves.

“A reativação do Porto Oficial também representa um resgate do patrimônio

histórico e oferece uma nova alternativa de turismo aos quase um milhão de turistas que visitam Foz do Iguaçu anualmente”, defende Rorato. “Ainda para a atividade turística, o Porto pode ajudar na obtenção de avanços socioeconômicos, através de investimentos na área”.

Na correspondência, Rorato também informou que a Câmara Municipal aprovou no final do ano passado uma alteração na Lei de Zoneamento Municipal, permitindo a implantação em Foz do Iguaçu de portos de carga, transporte e lazer. Com a mudan-

ça, o Porto Oficial recebeu a classificação de “Porto de Transporte”.

O pedido enviado em caráter de urgência destaca ainda as reformas que estão sendo realizadas na Ponte da Amizade, deixando o trânsito apenas em meia pista. Isso está garan-

do inúmeros problemas aos usuários. Com a implantação do Porto Oficial, esse transtorno seria de menor gravidade, ressalta a correspondência.

Outra informação contida no documento é a de que dado o interesse social da implantação do Porto Oficial, e para atender a legislação pertinente, o Governo Municipal baixou um decreto declarando de Interesse Social o Terminal de Alfandegamento e Por-

to Oficial do Rio Paraná.

O pedido enviado à gerência regional da Secretaria do Patrimônio da União, Elisabete Fátima Seer da Silva, será repassado a Brasília. O município está solicitando no total o repasse de uma área de 35,4 mil metros quadrados. A Prefeitura está contando com a aprovação da doação da área pela União e do Alfandegamento pela Receita Federal, para dar início à implantação do Porto Oficial.



Aspecto da área do Porto Oficial reivindicada pelo Município

SAUNA
AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

SAUNA SECA E A VAPOR -
MASSAGEM PROFISSIONAL

Fone: (45) 572-3086
Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu - PR

Fábrica de Remédios de Foz do Iguaçu é tomada como modelo em São Paulo

O Laboratório de Produção de Medicamentos (a Fábrica de Remédios) de Foz do Iguaçu vai servir de modelo para o consórcio de saúde formado por 28 municípios do Vale do Parapanema, região Oeste do Estado de São Paulo. No dia 16 de janeiro, a diretora do Departamento de Produção de Medicamentos, Valéria Piazza, recebeu uma comitiva do consórcio intermunicipal paulista.

Segundo o presidente do consórcio e prefeito de Tarumã, Oscar Gozzi, "tendo

em vista os resultados deste empreendimento, iremos propor aos consorciados a implantação de um laboratório do gênero, que pode vir a beneficiar mais de 400 mil habitantes da região do vale paulista".

Além dessa visita são esperados representantes das secretarias de saúde de Poços de Caldas, MG, e de Cascavel, PR.

Desde que o sistema foi implantado, já no ano passado, a fábrica vem despertando interesse de vários municípios do país. Re-



Paulistas conhecem experiência de Foz do Iguaçu

presentantes de diversas prefeituras já visitaram o laboratório interessados em adotar modelo semelhante.

Atualmente a fábrica está produzindo 23 tipos de remédios. A previsão é que em fevereiro a produção passe a 35, e em março já esteja produzindo os 70 itens previstos desde a implantação. A documentação para a compra de matéria-prima já está em andamento.

Já estão sendo produzidos anti-inflamatórios, analgésicos, vitaminas, além de remédios para febre, hipertensão, insuficiência renal, diabetes, vermes e

problemas circulatórios.

Com a produção, a Prefeitura reduziu em 50% – de R\$ 1,2 milhão para R\$ 592 mil – os gastos na aquisição de remédios.

"A perspectiva é de que a população receba medicamentos gratuitos e sem demora. Este é o objetivo desta obra, indiscutivelmente de grande alcance social", reitera o prefeito em exercício, Cláudio Rorato, idealizador do projeto.

Além de remédios, a fábrica também produz detergente, sabonete líquido e desinfetante para uso na limpeza de todos os prédios públicos municipais.



Rorato, idealizador da Fábrica de Remédios

Prefeitura está com 40 obras em andamento

O prefeito em exercício Cláudio Rorato (PMDB) esteve visitando diversas das 40 obras que estão sendo executadas pelo Município. Entre elas estão a pavimentação do primeiro trecho da Avenida Venezuela, o recapeamento de nove ruas – três no Jardim Panorama e seis no Parque Presidente; reforma de 13 escolas e ampliação de outras 11, construção de quatro novas escolas, construção de novo Terminal de Transporte Urbano e do Distrito Policial em Três Lagoas.

Rorato tem pressa: "Não podemos parar com as atividades que estão mudando Foz do Iguaçu. As obras estão sendo feitas com agilidade e algumas deverão ser entregues nesses primeiros meses do ano".

Uma das obras mais importantes é a construção da Avenida Venezuela, que ligará as avenidas Costa e Silva (região Leste) e a Beira-Rio (região Oeste).

No Parque Presidente I seis ruas estão sendo asfaltadas: Edgar Schimmelpfeng, Travessa Franklin Sá Ribas, Rua da República, João Goulart, Mena Barreto e Prudente de Moraes.

Na área educacional a Prefeitura está reformando 13 escolas, ampliando outras 11 e construindo quatro novas unidades. Até o início do ano letivo de 2002 estarão prontas todas as escolas reformadas, nove ampliadas e duas novas construídas.

No setor de transporte, para poder implantar o passe integrado, a Prefeitura está construindo o novo Terminal de Transporte Urbano (TTU). A estrutura vai possibilitar a implantação de quatro linhas expressas de ônibus, que serão distribuídas pela cidade em 19 estações-tubo.

O novo TTU terá área construída coberta de 2,7 mil m². Nos limites será construído um centro comercial com 1,4 mil m² em duas alas, com espaço para 22 lojas com banheiros individuais e sanitários.

Na área de segurança está sendo construído o Distrito Policial de Três Lagoas. As obras iniciaram em outubro passado e serão entregues até o final de fevereiro.

Passeio da Avenida Paraná é ampliado

A Prefeitura terminou a construção de dois quiosques e logo vai iniciar a reforma das calçadas, quadras, playground e de outros equipamentos que fazem parte do passeio público da Avenida Paraná. O objetivo é oferecer mais comodidade às pessoas que frequentam essa área de lazer e malhação.

A Secretaria de Saúde disponibilizou uma ambulância e uma barraca médica nos dois horários de maior frequência ao local, das 6 horas às 9 e das 17 às

21. Um médico e três enfermeiras vão se revezar para medir a pressão arterial e orientar quem utiliza o passeio para corridas e caminhadas.

As praças e parques também passarão pela restauração. Eles vão ganhar uma nova pintura, e nas quadras instaladas na avenida deverá ser feita troca de areia.

E depois da conclusão do passeio da Av. Paraná, a Prefeitura fará a revitalização do passeio público da Av. JK.



Área de lazer com mais conforto e segurança